
A Relevância do Curso de Pedagogia para a Formação do Coordenador Pedagógico em Face da Complexidade do seu Espaço de Atuação: um Estudo de Caso na Universidade do Estado da Bahia – Campus XV

Amanda da Silva dos Santos¹

RESUMO

O artigo é uma reflexão a respeito da complexidade do espaço de atuação do coordenador pedagógico, bem como, busca compreender se o curso de Pedagogia possibilita uma formação para o exercício de coordenação pedagógica. A pesquisa se instaura no âmbito das pesquisas qualitativas. Para tanto foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, como estratégia de aproximação do tema, e uma entrevista semiestruturada para coletar os dados referentes à formação inicial do profissional de coordenação pedagógica. O Curso de Pedagogia necessita favorecer aos discentes, em formação, situações reais que permitam ao futuro pedagogo visualizar a coordenação pedagógica como um espaço de atuação, fortalecendo sua identidade enquanto pedagogo e dando a oportunidade de o mesmo aliar à teoria apreendida em aulas de cunho teórico, a prática a ser promovida por estágio ou até mesmo, através de pesquisa de campo, como possibilidade metodológica. Não obstante ao exposto, espera-se que este trabalho possa corresponder para os futuros leitores como fonte de pesquisa e aprofundamento sobre a temática, além de possibilitar reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação pedagógica. Pedagogia. Formação.

INTRODUÇÃO

A presente investigação aborda a temática: “A relevância do curso de Pedagogia para a formação do coordenador pedagógico em face da complexidade do seu espaço de atuação: Um Estudo de Caso na Universidade do Estado da Bahia – Campus XV”, no intuito de compreender se o curso de Pedagogia possibilita uma formação para o exercício de coordenação pedagógica, munindo o docente em formação dos saberes necessários para a prática das inúmeras funções atribuídas ao coordenador pedagógico no cotidiano escolar.

O meu interesse investigativo em estudar este tema inicia-se na graduação em Pedagogia, mediante aportes teóricos e aulas de cunho teórico-prático na disciplina de Coordenação Pedagógica, além, de estar em contato com profissionais que desempenham a função de coordenação pedagógica no meu espaço de

¹ Graduado em Pedagogia e Pós Graduando em Coordenação Pedagógica.

atuação, a cada dia tenho refletido e podido compreender a importância das atividades de coordenação numa instituição educacional e percebido desafios do exercício de coordenação pedagógica.

As reflexões teóricas sobre a temática supra, me motivaram a refletir sobre questões relacionadas à prática pedagógica destes profissionais, principalmente, no que tange aos desafios emergentes do cotidiano do seu espaço de atuação, considerando a multiplicidade de atribuições que lhes são impostas no contexto escolar.

Diante disso, torna-se imprescindível compreender quais os saberes necessários para a formação do profissional de coordenação pedagógica, bem como, analisar aspectos da sua formação inicial, visando compreender o porquê que o curso de Pedagogia é a única graduação que habilita os pedagogos para atuarem como coordenadores pedagógicos, exercendo as múltiplas funções no contexto da educação formal da escola. Nessa perspectiva, para fundamentar o respectivo trabalho serão utilizados os aportes teóricos como: Garrido (2007), Geglio (2005), Libâneo (2008), Lück (2007), Pinto (2011), Placco e Almeida (2010), Placco e Almeida (2012), Serpa (2011) e Veiga (2002).

Assim, inicialmente foi desenvolvida uma discussão sobre o tema, estruturado em quatro tópicos, onde no primeiro tópico, foi apresentado: a tradição histórica dos profissionais de coordenação pedagógica no Brasil. Em seguida, foi abordada a atuação dos coordenadores pedagógicos frente à demanda da escola pública na atualidade. Por conseguinte fez menção da coordenação do trabalho pedagógico. Posteriormente, fez-se uma abordagem aos elementos metodológicos da pesquisa. Conseqüentemente foram tecidos os resultados e discussões da pesquisa, definida em um tópico, assim intitulado: O curso de pedagogia e a percepção dos futuros pedagogos sobre uma possível área de atuação: a coordenação pedagógica. E por fim, foram elencadas as considerações gerais em relação a este trabalho, que com certeza será de grande relevância no sentido de poder socializar os conhecimentos apreendidos durante as leituras, bem como, os dados coletados através dos entrevistados que contribuiu em suma, para a realização desta pesquisa.

Indubitavelmente, essa pesquisa é relevante por instaurar um processo de reflexão para a autora da presente pesquisa e para os vários segmentos da sociedade que estiver em contato com a mesma, principalmente para os que

trabalham no âmbito educacional e até mesmo aos que estão em processo de formação com a mesma intencionalidade, favorecendo para um repensar sobre a postura que se assumirá diante de uma formação pedagógica, que além de habilitar os futuros pedagogos para a docência, os habilitam para atuar em cargos diretivos, destacando-se por conveniência para atuação enquanto coordenadores pedagógicos.

A tradição histórica de atuação dos profissionais de coordenação pedagógica no Brasil

A história de atuação do profissional de coordenação pedagógica no Brasil decorre desde a época em que o país era colônia de Portugal, ressaltando ainda que, como afirma Pinto (2011), a função do coordenador pedagógico no âmbito educacional foi designada por várias expressões ao longo da história, que por consequência, são utilizadas até hoje, sendo elas: supervisão escolar, supervisão pedagógica, supervisão educacional.

Desde lá até os tempos hodiernos esse profissional busca uma identidade, delimitação da área, do seu espaço de atuação no ambiente escolar e que se pressupõe que haja correlação com a própria história, uma vez que, a educação brasileira passou por várias etapas pelas quais o referido profissional teve que se ajustar para atender as demandas de cada período.

A princípio, a supervisão educacional nos ideários dos jesuítas, já era manifesta na figura do “Prefeito de estudos”:

[...] a função supervisora é destacada (abstraída) das demais funções educativas e representada na mente como uma tarefa específica para qual, em consequência, é destinado um agente, também específico, distinto do reitor e dos professores, denominado prefeito de estudos (PINTO apud SAVIANI, 2003. p. 21).

Entende-se que nessa época a elite societal recebia uma educação diferenciada dos demais segmentos da sociedade e por não atender mais aos ideais da época houve a expulsão dos jesuítas, extinguindo conseqüentemente a figura do “Prefeito de estudos”. Iniciou-se o período reconhecido como era pombalina, contemplando reformas administrativas, pelas quais os estudiosos conferiram como

o pior período demarcado por extremo retrocesso de qualidade da educação brasileira.

Considera-se pertinente ressaltar que com a reforma pombalina inicia-se a contemplação da ideia de inspeção, pela figura do inspetor que na qual era atribuída a este, a função de fiscalizar auxiliando no âmbito administrativo e orientador do processo ensino-aprendizagem.

Ao surgir à primeira Lei que versa sobre a regulamentação da educação pública, após a Independência do Brasil, mais precisamente, em 15 de Outubro de 1827, surgiu à escola das primeiras letras em que os professores eram incumbidos de ensinar e supervisionar permanentemente o que também estabeleceu o cargo de inspetor geral, altamente inclinado a organização administrativa e de monetização pedagógico do sistema educacional, de acordo com o método do Ensino Mútuo”.

“É interessante notar que no ensino mútuo o professor absorve as funções de docência e também de supervisão. Com efeito, ele instrui os monitores e supervisiona as suas atividades de ensino, assim como a aprendizagem do conjunto dos alunos”. (PINTO 2011 apud SAVIANI, 2003, p22)

Considera-se pertinente ressaltar ainda que posteriormente, no período republicano, a atuação do coordenador pedagógico tornou-se mais preponderante, uma vez que, era assumido por este profissional o controle e vigilância das ações dos professores em exercício.

Com a reforma de ensino primário e secundário, onde foi implantada a garantia da laicidade do ensino público, o ideário da burguesia passa a ser propagado nas escolas evidenciando conseqüentemente a Pedagogia tradicional, surgindo então, a figura do inspetor, com o papel de controlador, fiscalizador, supervisor e inspecionador do dever educacional. Nesse veio,

[...] observa “a dominância de atribuições burocráticas sobre as técnico-pedagógicas, nas funções do inspetor” Considera-se que “a própria definição de fiscalização para suas atividades acarretava prejuízo pedagógico”. E conclui que esse defeito parece insanável, levando sempre a um mesmo resultado: “burocratizar a ação educativa e fazer incidir sobre a rotina as preocupações do inspetor, que deveriam ser orientadoras” (PINTO apud SAVIANI, 2003, p.24)

O que retrata os impasses atribuídos ao profissional de coordenação pedagógica ao conferi a estes os trabalhos de cunho pedagógico e de caráter administrativo, não superado até os tempos hodiernos.

Na era Vargas, período da ascensão dos ideais da burguesia, tendo por marco de 1920, a criação da Associação Brasileira de Educação e a criação do Departamento Nacional de Ensino e o Conselho Nacional de Ensino, vigora a ideia de separar os setores técnico-pedagógicos dos que eram estritamente administrativos:

Ora, a separação entre a “parte administrativa” e a “parte técnica” é condição para o surgimento da figura do supervisor como distinta do diretor e também do inspetor. Com efeito, na divisão do trabalho nas escolas [...] cabe ao diretor a “parte administrativa”, ficando o supervisor a “parte técnica”. (PINTO apud SAVIANI, 2003, p. 26)

Em 1969, foi promulgado o Conselho Federal de Educação conferindo que a supervisão escolar fosse legitimada, no que diz respeito, a profissão, com a função de controlar os processos de produção, coordenação. Passou a ser habilitação do Curso de Pedagogia, cabendo destacar que essa formação tinha por base a Pedagogia tecnicista, apoiando-se na neutralidade da ciência e por consequência, fundamentada pelos princípios da racionalidade.

É no decurso da história em que a função dos coordenadores pedagógicos no âmbito formal foi e continua sendo significado e ressignificado. Contudo, mantém-se a dubiedade da função desse profissional, no que concerne aos papéis de cunho pedagógico e administrativo, que sem pausterizar as singularidades das funções específicas do diretor e do coordenador pedagógico, Libâneo (2008, p.215), relata que “a direção e coordenação são funções típicas dos profissionais que respondem por uma área ou setor da escola tanto no âmbito administrativo quanto no âmbito pedagógico” ressalta ainda que

Para atender a uma necessária divisão do trabalho, tem sido comum nas escolas brasileiras diferenciar as funções de diretor e de coordenador pedagógico. Ambos assumem atividades de direção e coordenação, ambos recebem a delegação de coordenar o trabalho coletivo e a manutenção do clima, das condições de trabalho e do ambiente formativo para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas da escola. Para isso, precisam reconhecer que seu trabalho tem uma característica genuinamente interativa. [...] Todavia, cada um desempenha funções específicas implicando, também, uma formação profissional específica. (p.217)

Vale ressaltar que diante de tudo o que foi herdado ao longo da tradição histórica de atuação, o coordenador pedagógico na atualidade, no âmbito escolar precisa ater-se com mais vigor às funções de monetização pedagógica, das quais, o respectivo profissional, não pode se desvincular; o que não impede – o, trabalhar de

forma integrada, articulada com todos os segmentos da instituição, no intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, ao qual se destina a função precípua do referido profissional, como afirma Lück (2007).

A atuação do coordenador pedagógico frente às demandas da escola pública na atualidade

Sabe-se que o coordenador pedagógico consiste em um profissional importantíssimo no ambiente escolar, configurando a este, uma multiplicidade de atribuições que lhes são impostas, que muitas vezes são desafiadoras, dentre muitas, cabe elencar que é por meio dele que se dá a consolidação do projeto político pedagógico.

Para que possa ter visibilidade, seu trabalho não pode ser pautado na individualidade, mas na coletividade, sendo assim,

O coordenador tem como núcleo de seu trabalho a discussão, a implementação e a avaliação do que é considerado pedagógico. Precisa do outro para que seu trabalho ganhe visibilidade e sustentação. Não há trabalho de coordenação que seja realizado na individualidade. É no coletivo que o coordenador encontra espaço para as suas funções. Fazer junto pode ser um dos segredos da qualificação da atuação do coordenador pedagógico. (PLACCO E ALMEIDA, 2012, p.41).

É necessário salientar que tendo em vista seu espaço de atuação, é pertinente enfatizar que “o trabalho do coordenador pedagógico não está predeterminado. É do cotidiano escolar que ele retira as trilhas de seu caminhar, e caminho” (Placco e Almeida, 2012, p.41), deve-se pontuar ainda que para ser significativo, ter sentido, não sendo meramente burocrático, o trabalho deve ser tracejado com todo o corpo escolar.

Nesse sentido, denota-se que para um trabalho em equipe é necessário um mediador, no que tange a mediação, cabe ao coordenador pedagógico também, estabelecer momentos em que sejam promovidas as interações de modo a favorecer as condições para que haja um diagnóstico da situação escolar diante do que for exposto e traçar mecanismos que habilitem o bom funcionamento do espaço educativo.

Considera-se necessário pontuar que o coordenador pedagógico, tem seu espaço de atuação delimitado e deve ter um grande embasamento pedagógico e uma visão panorâmica do espaço escolar que permita articular as condições

necessárias para a execução das ações funcionais de todos os profissionais do ambiente escolar, especialmente o professor, em que o coordenador pedagógico deve auxiliá-lo a definir objetivos aos quais devem perseguir nos processos educativos, criando condições para que ele descubra a melhor maneira de ajudar o aluno a aprender.

Nessa trajetória, ao analisar a estrutura organizacional, ao avaliar os pressupostos teóricos, ao situar os obstáculos e vislumbrar as possibilidades, os educadores vão desvelando a realidade escolar, estabelecendo relações, definindo finalidades comuns e configurando novas formas de organizar as estruturas administrativas e pedagógicas para a melhoria do trabalho de toda a escola na direção do que se pretende (VEIGA, 2002).

O coordenador pedagógico, no entanto, desempenha na escola uma função basilar, ele está envolvido intimamente com o desempenho progressivo das funções e atividades ligadas ao processo de ensino aprendizagem, cabendo a este atentar-se a todo o dever, no intuito de somar forças com os professores e a gestão da instituição para romper com as dificuldades surgidas no cotidiano escolar, diagnosticada no decurso das aulas, observadas na relação professor-aluno e vice e versa. No entanto, o coordenador pedagógico é um profissional que, assim como o professor, “precisa se dedicar a sua formação, assumindo-se como profissional que busca, permanentemente, superar os desafios da sua prática” (PLACCO E ALMEIDA, 2010, p. 49).

A coordenação do trabalho pedagógico

Levando em pauta, o entendimento do trabalho pedagógico como eixo central das atividades no âmbito educacional, considera-se pertinente enfatizar que todos os segmentos da instituição escolar são agentes que interferem na prática educativa, e por consequência, nos processos de ensino e aprendizagem, o que permite entender, que ele acontece para além da sala de aula.

Nesse sentido, a coordenação do trabalho pedagógico deve ser articuladora, integradora. Sendo assim, “se ela não expressar a síntese do trabalho coletivo, deixa de ser coordenação à medida que a entendemos como esse somatório dos esforços individuais na busca dos fins educacionais do trabalho escolar” (Pinto, 2009, p.151-152).

Numa dimensão maior, segue-se que

O trabalho pedagógico, como conjunto das práticas educativas da escola, consubstancia-se no PPP. Se defendemos a atuação do pedagogo escolar via PPP, como profissional estratégico em sua implementação, “a coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo pedagógico” (PINTO apud VASCONCELLOS, 2006, p.87).

Considerando a complexidade do trabalho pedagógico, exige-se do coordenador amplo conhecimento pedagógico:

Assim, o profissional de ensino que dá suporte ao trabalho docente deve ter domínio dos procedimentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem que acontece formalmente na sala de aula, mas do mesmo modo deve ter domínio dos demais procedimentos que envolvem a totalidade das atividades educativas que ocorrem em toda a escola e que estão direta ou indiretamente relacionadas com as práticas educativas da sala de aula (PINTO, 2011, p.77).

Não se pode perder de vista, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem os autores que atuam diretamente, portanto, de forma mais precisa, nos mesmos: trata-se dos professores e alunos, pelos quais, o coordenador pedagógico pode atuar de maneira integradora, articuladora, a fim de dar suporte didático-metodológico que favoreça de maneira qualitativa o processo de ensino e aprendizagem, mais precisamente, melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos, a quem é destinado todo o esforço pedagógico escolar, como afirma Libâneo (2008), Lück (2007).

No que diz respeito ao trabalho do coordenador pedagógico frente aos professores, segundo Geglio uma coordenação pedagógica deve contribuir de forma sistemática para a qualificação profissional progressiva dos docentes ao conferir que nesse processo o coordenador assume a função de “articulador do processo de ensino-aprendizagem da escola, incluindo a formação continuada docente” (2005, p.116).

Ademais, são encaminhadas atribuições dos profissionais de coordenação pedagógica, como forma de dinamizar o entendimento das funções específicas do coordenador pedagógico no seio escolar, como complemento e maior compreensão do que foi exposto acima.

Conforme Libâneo (2008, p.219-221) cabe ao coordenador junto aos professores:

1. Responder por todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e pelo acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa do processo de ensino e aprendizagem;

2. Supervisionar a elaboração de diagnósticos e projetos para a elaboração do projeto pedagógico-curricular da escola e outros planos e projetos.
3. Propor para discussão, junto ao corpo docente, o projeto pedagógico-curricular da unidade escolar.
4. Orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo a assistência direta aos professores na elaboração dos planos de ensino, escolha de livros didáticos, práticas de avaliação da aprendizagem.
5. Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores, acompanhar e supervisionar suas atividades tais como: desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão da classe, orientação da aprendizagem, diagnósticos de dificuldades etc.
6. Coordenar reuniões pedagógicas e entrevistas com professores visando a promover a inter-relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem e adotar medidas pedagógicas preventivas, adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliativas.
7. Organizar as turmas de alunos, designar professores para as turmas, elaborar o horário escolar, planejar e coordenar o Conselho de Classe.
8. Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores.
9. Elaborar e executar programas e atividades com pais e comunidade, especialmente de cunho científico e cultural.
10. Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem (procedimentos, resultados formas de superação de problemas etc.)
11. Cuidar da avaliação processual do corpo docente.
12. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano pedagógico-curricular e dos planos de ensino e outras formas de avaliação institucional.

Segundo Lück (2007) é para o aluno que se encaminha todo o esforço dos profissionais no âmbito escolar, visando seu melhor desenvolvimento, ele é “o centro de atenção máxima da escola [...] A escola existe em função dele, e, portanto, para ele.” (p.63). Nesse sentido, junto aos alunos, no intuito de favorecê-los, no que tange ao processo de aprendizagem e desenvolvimento, cognitivo, psicomotor, afetivo dos alunos, Libâneo (2008), lista uma série de atribuições dos coordenadores pedagógicos, junto aos alunos, tão bem idealizadas e organizadas como se fosse um testamento, que no qual, torna-se imprescindível registrá-las. Encaminham-se as atribuições dos coordenadores pedagógicos juntos aos alunos (Libâneo, 2008, p. 221-224):

1. Coordenar e gerir a elaboração de diagnósticos, estudos e discussões para a elaboração do projeto pedagógico-curricular e de outros planos e projetos da escola.
2. Assegurar a unidade de ação pedagógica da escola, propondo orientações e ações de desenvolvimento do currículo e do ensino e gerindo as atividades curriculares e de ensino, tendo em vista a aprendizagem dos alunos.

3. Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores através de observação de aulas, entrevistas, reuniões de trabalho e outros meios, especialmente em relação a:

- elaboração e desenvolvimentos dos planos de ensino;
- desenvolvimento de competências em metodologias e procedimentos de ensino específicos da matéria, incluindo a escolha e utilização do livro didático e outros materiais didáticos;
- práticas de gestão e manejo de situações específicas de sala de aula, para ajuda na análise e solução de conflitos e problemas de disciplina, na motivação dos alunos e nas formas de comunicação docente;
- apoios na adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, de soluções a dificuldades de aprendizagem dos alunos, de reforço na didática específica das disciplinas, e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos, de modo a prevenir a exclusão e a promover a inclusão;
- realização de projetos conjuntos entre os professores;
- desenvolvimento de competência crítico-reflexiva;
- práticas de avaliação da aprendizagem, incluindo a elaboração de instrumentos.

4. Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino: supervisão das atividades pedagógicas e curriculares de rotina, coordenação de reuniões pedagógicas, elaboração do horário escolar, organização de turmas de alunos e designação de professores, planejamento e coordenação do conselho de classe, organização e conservação de material didático e equipamentos, e outras ações relacionados ao ensino e à aprendizagem;

5. Assegurar, no âmbito da coordenação pedagógica, em conjunto com os professores, a articulação da gestão e organização da escola, mediante:

- exercício de liderança democrático-participativa;
- criação e desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os membros da equipe;
- identificação de soluções técnicas e organizacionais para gestão das relações interpessoais, inclusive para mediação de conflitos que envolvam professores, alunos e outros agentes da escola;

6. Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores, visando ao aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidades de troca de experiências e cooperação entre os docentes;

7. Apoiar diretamente os alunos com dificuldades transitórias nas aprendizagens instrumentais de leitura, escrita e cálculo, para além do tempo letivo, para integrar-se ao nível da turma.

8. Organizar formas de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, identificando, articuladamente com os professores, as áreas de desenvolvimento e de aprendizagem que, em cada aluno, manifestem maior fragilidade, bem como a natureza e as modalidades de apoio suscetíveis de alterar ou diminuir as dificuldades inicialmente detectadas.

9. Criar as condições necessárias para integrar os alunos na vida da escola mediante atividades para a socialização dos alunos, formas associativas e de participação em decisões etc.

10. Promover ações que assegurem o estreitamento das relações entre escola e família e atividades de integração da escola na comunidade, mediante programas e atividades de natureza pedagógica, científica e cultural.

11. Formular e acompanhar os procedimentos e recursos de avaliação da aprendizagem dos alunos, com a participação dos professores.

12. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico-curricular e dos planos de ensino, a atuação do corpo docente, os critérios e as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos, por meio de práticas colaborativas.

Assim, cabe ao coordenador pedagógico no âmbito escolar está se qualificando, atualizando os conhecimentos pedagógicos que estão em constante permuta, afim de que o embasamento teórico coopere para uma prática qualificada, integrada junto a todos os segmentos da escola. Para Rosa (2004), o coordenador pedagógico configura-se como

responsável pela formação continuada dos professores na escola, procurando atualizar o corpo docente, buscando refletir constantemente sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional (p. 142-144).

Nesse sentido, entende-se que se faz necessário considerar ainda a formação continuada para os coordenadores pedagógicos como algo basilar, sendo pauta importante nas políticas educacionais. Reforça Serpa (2011) “além de aumentar a oferta de formação continuada para os coordenadores pedagógicos, é necessário investimento na qualidade dos conteúdos”. Salienta Garrido (2007, p. 9) “a formação continuada do coordenador pedagógico promove a constante atividade reflexiva a fim de aperfeiçoar as mediações entre o coordenador e os professores da escola”.

Metodologia

A metodologia aplicada nesta investigação situa-se no âmbito das metodologias qualitativas. Por ser um método que mais se aproxima do objeto estudado.

Para tanto foi utilizado uma pesquisa bibliográfica como estratégia de aproximação do tema, uma entrevista semiestruturada para coletar dados referentes ao Curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB enquanto formador do coordenador pedagógico, em cujos colaboradores, formandos no referido curso, encontra-se na pesquisa de cunho qualitativo, a coleta de dados junto a eles.

Caracterizada como estudo de caso, consoante a uma pesquisa descritiva, por favorecer o levantamento de opiniões, essa investigação destinou-se a uma entrevista com pedagogos em formação, no intuito, de levantar opiniões pertinentes à temática supra.

A finalidade aqui foi descrever o delineamento desta investigação cujo objetivo precípuo foi compreender se o curso de Pedagogia possibilita uma formação para o exercício de coordenação pedagógica, munindo o docente em formação dos saberes necessários para a prática das inúmeras funções atribuídas ao coordenador pedagógico no cotidiano escolar.

A presente pesquisa configura-se como um trabalho ativo de leitura e reflexão, favorecendo a aquisição e construção de conhecimentos sobre algo em que eram estabelecidas muitas inquietações, Algumas delas já sanadas, porém se concentra ainda muitos questionamentos que poderão se constituir em outros objetivos passivos de pesquisa.

Sendo assim, a investigação foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – Campus XV, localizada na cidade de Valença-Ba. A escolha dos colaboradores foi baseada nos seguintes critérios: formando do curso de Pedagogia na referida instituição, ter cursado os Componentes Curriculares: Psicologia da Educação I, Psicologia da Educação II, Gestão Educacional, Coordenação Pedagógica, Trabalho e educação entre outros componentes integrantes na matriz curricular do curso.

Por conseguinte foi tecida uma análise comparativa entre as respostas obtidas através da entrevista semiestruturada e a compreensão do que foi contemplado na revisão bibliográfica, deve ser levado em consideração ainda que por uma questão ética, os nomes dos entrevistados não foram revelados, preservando o anonimato dos mesmos reportou-se a eles mediante nomes fictícios.

O curso de pedagogia e a percepção de futuros pedagogos numa possível área de atuação: a coordenação pedagógica

A partir dos achados da pesquisa, foi possível organizar todo o conteúdo em um tópico, de forma a estabelecer uma discussão com base na análise dos dados coletados, que fora assim intitulado: O curso de Pedagogia e a percepção de futuros pedagogos numa possível área de atuação: a coordenação pedagógica. Reafirmando a identidade da Pedagogia, como sendo um campo de estudo, voltado para todo o fenômeno educativo, tendo por objeto de estudo, a educação, assim, Pinto concebe a Pedagogia, que na busca do empoderamento maior sobre questões do seu objeto de estudo, até recorre a outras disciplinas, o que não impede a

Pedagogia de ser considerada como Ciência da Educação. Segundo o mesmo, isso, “[...] reforça a necessidade de ela se firmar como a Ciência da Educação para garantir a unidade da compreensão do fenômeno educativo e na intervenção da prática educativa” (2011, p.32) Acrescenta-se a isso o fato de que

Cada uma das Ciências (da Educação) parte do seu objeto de investigação específico, chega ao fenômeno educacional, interpreta-o e retorna ao seu objeto de origem. A Pedagogia, ao tomar a educação como objeto específico de estudo, de modo diferente, parte do fenômeno educativo, busca nas diversas ciências os elementos teóricos que possibilitem o alargamento de sua compreensão e retorna ao próprio fenômeno educativo. (PINTO, 2011, p.32)

Entretanto, é cabível salientar que o curso de Pedagogia tem perdido a sua identidade, por o currículo reduzi-lo a docência, desconsiderando as outras atividades de educar como sendo indispensáveis no processo formativo do pedagogo que atuará em diferentes funções não apenas restritas ao campo formal de educação, mas, no que concerne a este, além da efetiva habilitação a docência dos processos formativos da educação infantil, há as funções diretivas, cuja formação no referido curso deveria ser algo basilar, como afirma Pinto (2011).

Considerando o contexto escolar da escola pública, constata-se a sua complexidade advinda das demandas educacionais da contemporaneidade. Haja vista que no Brasil, a democratização do ensino corresponde a um acontecimento recente, além disso, não é ofertada uma educação de qualidade que atenda de forma qualificada a população, embora, somem-se esforços nesse sentido.

Dessa forma há a necessidade de se melhorar a qualidade do ensino no país. Para tanto, torna-se cada vez mais necessária à qualificação da formação docente e da equipe diretiva escolar. Segundo Pinto, as equipes diretivas das escolas são constituídas “pelos coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores, ou seja, os profissionais do ensino que atuam fora da sala de aula - os pedagogos escolares”. (2011, p.16)

O referido autor enfatiza a necessidade desses profissionais da educação ser habilitados ao exercício através do curso de Pedagogia. Sendo cabível salientar que na década de 1970, os concursos públicos exigia titulação adequada aos cargos que seriam ocupados. Porém, em 1990, houve um declínio, isso, já não era exigido. Portanto, nem sempre se ocupava um cargo pela sua titulação, mas por nomeação

de terceiros, principalmente aos cargos diretivos, comumente chamados de “cargos de confiança”. Além disso, a docência passou a conferir como base do curso de Pedagogia.

Neste veio, a formação docente do Curso de Pedagogia, representava a condição básica para a formação dos coordenadores pedagógicos e dos demais segmentos que compunha a equipe diretiva, reafirmando que a experiência profissional na docência correspondia o requisito suficiente para atuar como pedagogo escolar, instituindo conseqüentemente, a desvalorização do pedagogo, legitimando ainda a formação docente em detrimento da formação de especialistas de ensino, pelo que deveria integrar como eixo do processo formativo do pedagogo, como confere Pinto (2011).

Diante do exposto, estabelece-se a necessidade de ressignificação do papel dos atores da equipe diretiva, em destaque, a ressignificação da contribuição do coordenador pedagógico em face da complexidade emergente dos processos educativos da educação pública, sendo que deve ter como requisito ímpar para a ocupação dos referidos cargos a habilitação em Pedagogia, para que de fato, possuam potencial formativo para atender as demandas educacionais que emergem e se instauram no seio escolar, reforçando ainda que os saberes relacionais devem ser em suma, amparados para o exercício profissional dos que ocupam cargos diretivos, como enfatiza Pinto (2011).

Entende-se por saberes relacionais: “ouvir as pessoas, comunicar-se com clareza, liderar democraticamente o grupo, etc.” como ressalta Pinto (2011, p.20). Desta forma, assegura-se a aplicabilidade eficaz dos saberes pedagógicos para fins das necessidades institucionais.

Dos saberes necessários ao exercício dos coordenadores pedagógicos, além de todos os outros membros da equipe diretiva, merece destacar os temas relacionados à Pedagogia:

“[...] organização sistêmica das escolas; teorias de currículo; políticas públicas na área de educação escolar; avaliação do processo de ensino e aprendizagem; as teorias de aprendizagem; as diferentes metodologias e técnicas de ensino; projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e de aulas; avaliação institucional... E para dar embasamento a todos esses temas, o pedagogo deve ter um sólido repertório no campo das ciências da educação (História, Sociologia, Filosofia e Psicologia da Educação) nas quais sua formação deve-se assentar”. (PINTO, 2011, p.20)

Através dos relatos de uma entrevista semiestruturada destinadas a discentes do Curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – Campus X foi possível perceber que os entrevistados têm dificuldades de nocionarem “coordenação pedagógica” embora a alie a ações de monetização pedagógica e de articulação, dentre outros aspectos, pertinentes a coordenação pedagógica.

“Refere-se a práticas educacionais no que tange a atuação do coordenador pedagógico”. (Pérola)

“É coordenar, conduzir o caminho num determinado espaço com a colaboração de todos, é praticar a organização.” (Rubi)

“É a assessoria que o coordenador oferece as escolas e na formação continuada, bem como os aspectos pedagógicos gerais das instituições escolares” (Diamante)

Segundo Libâneo (2008)

“A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas” (p. 179)

Mostraram dúvida de forma unânime sobre o currículo da UNEB, no que concerne ao atendimento de uma formação que amparem os futuros pedagogos para atuarem no exercício de coordenação pedagógica no seio escolar. Dos que responderam a questão, apenas uma pessoa se justificou de forma a apresentar uma justificativa plausível.

“Em parte, porque ainda falta uma atenção/ um olhar maior sobre a pesquisa de campo em relação a essa área de forma específica de como deve atuar um coordenador pedagógico na escola” (Pérola)

Deve ser colocado em pauta, que embora, os colaboradores considerando que o currículo da UNEB, em parte atenda a formação do pedagogo para atuar no exercício de coordenação pedagógica no seio escolar, outros ocultando até o seu posicionamento, é importante ressaltar que todos concordaram que o curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia Campus XV, capacita os pedagogos em formação para atuarem na função de coordenação pedagógica, o que aparentemente, pode indicar uma contradição. Diante do exposto estarão reunidos de forma subsequente os posicionamentos de alguns dos entrevistados sobre o assunto.

“Sim, porque o curso te possibilita uma prática ação-reflexão” (Pérola)

“Sim. Pois o curso traz discussões em torno de diversos teóricos e cursos de extensão voltados para aspectos pedagógicos” (Diamante)

“O curso oferece vários conhecimentos em diversas áreas e quem tem vocação para coordenador (a) sempre terá algo a aprender. A capacidade também depende daquele que busca” (Rubi)

Nota-se a necessidade de o curso de Pedagogia na referida universidade possibilitar um currículo em que contemple as especificidades da coordenação pedagógica, cuja práxis não se limite a teoria, mas que haja a articulação com a prática. Desta forma, uma das possibilidades metodológicas corresponde à pesquisa de campo, mais precisamente, a um estágio, para que na prática também se descubra especificidades da coordenação pedagógica e possibilite a interação entre a prática e a teoria, a ação-reflexão-ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender se o curso de Pedagogia possibilita uma formação para o exercício de coordenação pedagógica, munindo o pedagogo em formação dos saberes necessários para a prática das inúmeras funções no cotidiano escolar. Todavia, a busca ao que se almejava compreender, apareceu da maneira como foi exposta nos tópicos descritos acima, no qual, foi explicitado o curso de Pedagogia e as percepções dos futuros pedagogos sobre um dos seus possíveis espaços de atuação: a coordenação pedagógica escolar; a tradição histórica de atuação dos profissionais de coordenação histórica no Brasil, a coordenação pedagógica frente à demanda da escola pública na atualidade, bem como, especificidades da coordenação do trabalho pedagógico.

A partir dos relatos dos participantes da pesquisa evidenciou-se que o curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia Campus XV, não habilita em suma, os futuros pedagogos para o exercício de Coordenação pedagógica. Nota-se nas falas de cada uma das entrevistadas, referência ao curso para a formação docente, ficando subtendidos em suas colocações que o referido curso, apesar de disponibilizar o Componente Curricular Coordenação Pedagógica, a ênfase dada a teoria em detrimento da prática, como sendo, insuficiente para trabalhar

especificidades da área, inviabilizando, conseqüentemente o desenvolvimento de habilidades específicas para atuação, enquanto coordenadores pedagógicos.

Neste sentido, ao pesquisar sobre o Curso de Pedagogia e a formação do pedagogo escolar, do qual está empreendido o coordenador pedagógico, foi possível constatar que o sentido que atribuem aos aspectos do curso é sustentado pelo fato de que o Currículo do Curso de Pedagogia está mais inclinado à formação docente, em detrimento de especialistas em educação por consequência do estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, que reduziu o campo da Pedagogia à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que segundo Pinto (2009) acaba pelo esvaziamento da Pedagogia e da formação de pedagogos para funções como as de coordenadores pedagógicos, por o curso, também representar pré-requisitos para o exercício de outras atividades de educar, além da docência.

Desse modo, é preciso tecer novas formas para assegurar que o Curso de Pedagogia, de fato, habilite o pedagogo em formação para atuar enquanto coordenador pedagógico dos processos educativos, o que segundo Pinto (2009), uma das possibilidades confere ao Conselho Nacional de Educação, no qual, pode sobrepor seu poder e contrariar a LDBEN.

Outro aspecto, oportuno enfatizar é que houve muita dificuldade em referencial teórico que abordassem o referido tema. Contudo, isso se tornou mais desafiador e enriquecedor, no sentido de que, buscou-se uma análise minuciosa do material coletado, além disso, o respectivo trabalho poderá corroborar numa possibilidade de referência, contribuindo significativamente para reflexões de formandos na área e dos que estão em pleno exercício, enquanto, coordenadores pedagógicos.

Enfim, esta pesquisa configurou-se numa possibilidade de produzir conhecimentos a respeito de um assunto em que eram abarcadas muitas interrogações. Muitos destes questionamentos puderam ser esclarecidos nesta investigação, outros suscitaram novos questionamentos, que certamente poderá se constituir em novos objetos passivos de pesquisa.

Assim, chamo a atenção, também, para a realização de novas pesquisas acadêmicas com enfoque na coordenação pedagógica, a fim de saber quais saberes necessários para o exercício de coordenação pedagógica, em face da complexidade

do espaço de atuação no âmbito escolar das instituições públicas na atualidade, além, da promoção de condições possíveis a serem revistas pelo Conselho Nacional de Educação, enquanto proposição para o curso de Pedagogia, no que tange a habilitação necessária para o exercício da Coordenação Pedagógica.

The Relevance of the Pedagogy Course for the Training of the Pedagogical Coordinator in Face of the Complexity of its Space: a Case Study at the State University of Bahia - Campus XV

ABSTRACT

The article is a reflection on the complexity of the pedagogical coordinator's space of action, as well as, it seeks to understand if the Pedagogy course allows a formation for the pedagogical coordination exercise. The research is established within the framework of qualitative research. For this, a bibliographical research was used, as a strategy to approach the theme, and a semi-structured interview to collect the data referring to the initial formation of the pedagogical coordination professional. The Course of Pedagogy needs to favor the students, in formation, real situations that allow the future pedagogue to visualize the pedagogical coordination as a space of action, strengthening their identity as a pedagogue and giving the opportunity to ally with the theory learned in theoretical classes, The practice to be promoted by stage or even, through field research, as a methodological possibility. Notwithstanding the foregoing, it is expected that this work may correspond to future readers as a source of research and deepening on the subject, in addition to providing reflections.

KEYWORDS: Pedagogical coordination. Pedagogy. Formation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007, cp. 1, 9-15p.
- GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: GEGLIO, P.C. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3.ed. São Paulo: , 2005, cp.9, 113-120p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. .ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.
- LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional**. – 25. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão escolar**. – São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e Almeida, Laurinda Ramalho de (orgs) **O coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo, Edições Loyola, 2010.

_____, Vera Maria Nigro de Souza e Almeida, Laurinda Ramalho de (orgs) **O coordenador Pedagógico: Provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

SERPA, Dagmar e LOPES, Noêmia. **Nova Escola**. Gestão Escolar. Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores. Edição especial nº 06 junho 2011. Fundação Victor Cívica.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002.